

RELAÇÃO DO DESEMPENHO SUSTENTÁVEL (ESG) COM OS INDICADORES FINANCEIROS E PREÇO DE MERCADO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3

Willyan Stumm¹, Gilvane Scheren²

1. Discente do Curso de Graduação de Ciências Contábeis, UNOESC, Xanxerê, SC
2. Docente do Curso de Graduação de Ciências Contábeis, UNOESC, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Gilvane Scheren, gilvane.scheren@unoesc.edu.br

Área: Ciências Sociais

Introdução: A sustentabilidade empresarial tem se firmado como um tema de notável importância em âmbito global, motivada pelo equilíbrio do desenvolvimento econômico e meio ambiente. Empresas enfrentam os desafios na adoção de estratégias e práticas que promovam o uso consciente e responsável dos recursos naturais. Nessa perspectiva, tanto investidores demonstram preocupação com os indicadores Environmental, Social and Governance (ESG) das corporações, e buscam entender como estas alocam seus investimentos e conduzem suas operações. Os indicadores econômico-financeiros são fundamentais para explicar o desempenho e permitem que analistas e gestores tenham uma compreensão aprimorada do cenário financeiro e operacional das organizações.

Objetivo: Nesse âmbito, a pesquisa tem por objetivo geral analisar como a integração de práticas sustentáveis representadas pelo índice ESG, se correlaciona com a performance econômico-financeira das organizações.

Método: A pesquisa, de caráter documental e descritivo com abordagem quantitativa, utiliza como instrumento de coleta de dados a plataforma Refinitiv para a análise da variável ESG e a base de dados Economatica para as demais variáveis financeiras e operacionais. A população do estudo abrange empresas listadas nas bases Economatica e Refinitiv, com abrangência das empresas de capital aberto brasileiras, que totalizam 91 empresas listadas na B3. A amostragem é não probabilística, e envolve segmentos como energia elétrica, serviços médico-hospitalares, incorporação e mineração. A análise dos dados empregará estatísticas descritivas e correlação para examinar as relações entre as variáveis. **Resultados:** Os resultados revelam que o ESG Score possui uma média de 53,1, com desvio-padrão de 19,9. A idade média das empresas é 42,8 anos, mas a mediana de 32 anos indica predominância de empresas jovens. A liquidez corrente apresenta uma média de 1,50, com desvio-padrão de 1,18. O ROA e ROE, com médias de 3,91% e 8,35%. O endividamento geral demonstra uma média de 2,28, com variação de 0,01 a 29,50. O EBITDA apresenta uma média de 8,12 milhões. O VPA tem uma média de 2,15, com desvio-padrão de 2,87, enquanto o P/L médio é 6,72, superado pela mediana de 8,49. **Conclusão:** O índice ESG possui correlações fracas com Idade ($\rho = 0,236$), Liquidez Corrente ($\rho = -0,251$) e EBITDA ($\rho = 0,249$), o que demonstra uma influência limitada dessas variáveis e ESG. As variáveis financeiras demonstraram correlações de fracas a fortes, como ROA com Liquidez Corrente ($\rho = 0,321$) e ROE com ROA ($\rho = 0,677$). Concluímos que os resultados demonstram interações dos indicadores financeiros e ESG, no entanto, estas métricas se mantêm relativamente independentes.

Palavras-chave: Environmental, Social and Governance (ESG); Indicadores Financeiros; Desempenho Sustentável; Empresas Brasileiras.

Agradecimentos: O autor Willyan Stumm agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.